

De repente, pôs-se em brios todo o senso equivocado e primário de nacionalismo, porque se soube que um grupo de empresas multinacionais está organizando um lobby para atuar junto ao segundo turno da Constituinte. Muitos parlamentares e membros do Governo viram no fato «intromissão indevida» e até violações da segurança nacional, como se as multinacionais atuassem aqui em regime de extraterritorialidade ou fossem corpos estranhos à nossa paisagem econômica e sociológica.

Por que não haveriam elas de fazê-lo?

A Constituição afeta por igual a quantos aqui se achem estabelecidos, sejam nacionais ou estrangeiros, pessoas físicas ou jurídicas. As empresas de capital estrangeiro não diferem, em face da lei, das empresas nacionais. A todas se exigem responsabilidades idênticas, embora nem sempre tenha sido também igual a outorga de direitos, anomalia típica dos países que não conseguiram ainda vencer o complexo de inferioridade.

As empresas multinacionais produzem bens e serviços no Brasil, contratam e pagam funcionários brasileiros (invariavelmente melhor do que suas congêneres nacionais), pagam os mesmos impostos, vendem aos mesmos mercados, adquirem matérias-primas produzidas no País e no exterior, tal como as nacionais, enfim, por que deveriam estar elas impedidas de opinar a respeito daquilo que também lhes concerne?

Se se puder provar contra uma empresa multinacional, ou contra qualquer empresa nacional, ou ainda contra qualquer pessoa física brasileira ou estrangeira, a prática de suborno, aí sim, teríamos um crime configurado, não apenas da entidade corruptora, mas também do parlamentar corrompido. A mobilização de recursos financeiros para campanhas de esclarecimento, recurso ao qual todos têm lançado mão, não constitui irregularidade alguma. Se assim se pudesse inquirir o procedimento, todas as eleições brasileiras seriam irregulares porque em nenhuma delas faltou dinheiro para fins de convencimento do eleitor. Também seria irregular a própria instituição da propaganda, que mantém os meios de comunicação, porque ela só se destina ao convencimento do consumidor, seriam irregulares os discursos parlamentares, os comícios eleitorais, o sermão nos púlpitos. Tudo isso se destina a convencer os respectivos auditórios. A propaganda das idéias, de resto, é uma das conquistas recentes da nossa democracia, a qual prezamos e da qual não desejamos abrir mão. Somos uma Nação politicamente pluralista, na qual convivem em harmonia integralistas e comunistas, circunstância que, aliás, faz a nossa diferença dos países nos quais se inspiram nossos primitivos nacionalistas.

É preciso acabar com isso para que este País ingresse no mundo civilizado. Nacionalismo, aquele que devemos ter e cultivar por for-

ça da nossa dignidade nacional, não é o preconceito e o isolacionismo. É antes a integração, ativa e reciprocamente útil, com todos quantos, vindos de onde vierem, possam contribuir para a potencialização da nossa riqueza. Não é outra, aliás, a nossa história. Os imigrantes, de todas as origens, estão aí para demonstrar o papel que tiveram na alavancagem do nosso desenvolvimento. Se os aceitamos, com prazer, e neles reconhecemos importante fator da nossa construção nacional, porque não oferecemos a mesma hospitalidade despreconceituosa ao capital, sendo este muito mais importante a um País vasto de recursos humanos e pobre de recursos tecnológicos e financeiros?

Alertamos aos homens de bom senso, que felizmente constituem nossa maioria nacional, para que repilam a xenofobia tola dos que querem explorar emocionalmente o nosso nacionalismo, visando só, porque não há outros fins, aos seus próprios objetivos eleitorais. É preciso restaurar a transparência nas atitudes para que elas correspondam às convicções e não a táticas políticas, impõe-se substituir a desonestidade intelectual pela verdade e a linearidade. Não nos parece que haja entre os numerosos xenófobos que se manifestaram esta semana contra o lobby das multinacionais um só que efetivamente pense o que disse. Estão todos jogando para a plateia, pensando naquilo que unicamente lhes importa, o voto e o falso status intelectual.

**Alvaro Pereira**

## O PMDB pós-Constituinte

O maior partido político brasileiro esforça-se para sobreviver. Desfalco de lideranças expressivas, como os senadores Fernando Henrique e Mário Covas, o PMDB parece convencido de que só uma chapa de entendimento poderá salvá-lo do desastre na Convenção de 21 de agosto. Mesmo os governadores identificados com o grupo dito "histórico", ou progressista, já admitem uma composição com os setores mais conservadores. Neste caso estão, por exemplo, os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, do Rio de Janeiro, Moreira Franco, e de Santa Catarina, Pedro Ivo. Eles parecem ter cedido ao argumento do deputado Ulysses Guimarães de que a disputa na Convenção não é o mais importante. Importante, fundamental mesmo, é que o partido saia da Convenção com a imagem progressista que o consagrou durante os anos de oposição ao Governo militar.

No exercício interino da presidência da República, o deputado Ulysses Guimarães dividiu com habilidade a sua agenda entre os compromissos de Governo e as articulações políticas. Exibindo uma invejável disposição para o trabalho, ele receberia no Palácio do Planalto governadores, deputados e senadores empenhados em evitar a disputa na Convenção. Alguns dos principais focos de rebelião foram eliminados, pavimentando o caminho para a composição entre

os diferentes grupos e tendências. Os movimentos de resistência se restringem hoje aos Estados da Bahia, com o governador Waldir Pires, e de Mato Grosso, com o governador Carlos Bezerra, políticos aparentemente predispostos a abandonar a nau peemedebista para reforçar os quadros do PSDB.

Otimista, o deputado Ulysses Guimarães trabalha a curto prazo em favor da unidade do PMDB na Convenção de agosto. Vencido esse primeiro obstáculo, virá o próximo: as eleições em mais de quatro mil municípios brasileiros, inclusive nas capitais. Mesmo ponderando que o PMDB passa por uma fase de desgaste, em função destes três anos de apoio relutante ao Governo Sarney, Ulysses Guimarães acredita que deverá prevalecer a melhor estrutura do PMDB, partido com diretórios organizados em praticamente todos os municípios. Esse bom desempenho seria facilitado pela atuação dos governadores, que em função de suas administrações vêm conseguindo obter bons índices de aceitação popular.

Essa, portanto, é estratégia a curto prazo: sobreviver à Convenção de agosto e conseguir, a partir da unidade preservada, um bom resultado nas eleições municipais de novembro. Uma vez habilitado nesse primeiro teste eleitoral, o PMDB estaria em condições de colocar em prática a segunda parte dessa estratégia, e também a mais importante, que consiste em apre-

sentar um candidato competitivo às próximas eleições presidenciais. Entre o tripresidente Ulysses Guimarães e o governador de São Paulo, Orestes Quércia, passando pelo governador mineiro Newton Cardoso, as principais lideranças do PMDB esperam eleger finalmente o seu Governo, depois de terem aceito que a transição política fosse operada, fatalisticamente, por um político estranho aos seus quadros.

Faz parte dessa estratégia eleitoral reforçar, através da prática e não do discurso, essa imagem de partido identificado com as causas populares. Por isso, o deputado Ulysses Guimarães já anunciou que o PMDB vai lutar, com força ainda majoritária na Constituinte, para manter as conquistas sociais aprovadas no primeiro turno de votação. Não se espera das lideranças peemedebistas nenhuma iniciativa no sentido de suprimir do texto da nova Constituição o direito de greve irrestrito, a garantia do emprego, a jornada de trabalho de 44 horas, a licença maternidade de 120 dias. No máximo, o PMDB — ou o novo PMDB que emergirá da Convenção, admite contribuir para decisões consideradas impertinentes, como a licença-paternidade, o tabelamento dos juros em doze por cento, a anistia financeira para os pequenos e médios empresários e produtores rurais. Uma nova Constituição, moderna e progressista, será a maior bandeira eleitoral do PMDB.